



outras espécies arbóreas, como a jurema preta e o engorda-magro, além de frutíferas como o umbu e o licuri, que servem de alimento à população local. Algumas ações vêm sendo tomadas, como é o caso do projeto de avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do Bioma Caatinga. Com relação ao projeto, Drumond diz que o seu objetivo é estabelecer áreas e ações prioritárias para a conservação da diversidade biológica na Caatinga, discutindo-se estratégias para promover a sua proteção e o uso sustentável dos recursos naturais. A íntegra dos documentos já produzidos será entregue ao Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, e estará disponível para consulta na Internet.

*Juliana Schober*

## AQUICULTURA

### Manguezais e a produção de camarões

A expansão das fazendas de camarões no litoral brasileiro tem sido apontada como a causa de destruição dos manguezais, levando entidades ambientalistas a pressionar as autoridades governamentais a deter a expansão dessa atividade econômica no Nordeste. O Brasil detém a maior área de manguezais do mundo, atingindo 1,37 milhão de hectares. Marcos Rogério Câmara, pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, argumenta que a carcinicultura desenvolve-se em áreas de baixo impacto ambiental, como terrenos salgados e tabuleiros arenosos. Ele atribui ao despejo de lixo e esgoto urbano e industrial a maior responsabilidade pela destruição dos manguezais na região.

Para Raúl Malvino Madrid, coordenador geral de Aquicultura do MAPA, essas propriedades são muito mais sustentáveis do que acusam os ambientalistas e representam um opção econômica para as populações locais. Madrid acrescenta que o Brasil tem potencial para se tornar o maior produtor mundial de camarões marinhos cultivados do mundo: extenso litoral (8,5 mil km) e condições ambientais excelentes para a criação do *Litopenaeus vannamei*, principal variedade adaptada no país.

Para o coordenador, um dos entraves para o desenvolvimento desse setor é a legislação, que coloca o cultivo de camarão marinho na ilegalidade. Em resolução aprovada pela Coordenadoria Nacional do Meio Ambiente, foram incluídas as áreas arenosas na definição de manguezal. Segundo Madrid, trata-se do entorno do mangue, mas a decisão torna ilegais os 8,5 mil ha em produção de camarões no litoral nordestino e impede a implantação de novos empreendimentos.

Os países asiáticos, maiores produtores de camarões e os que mais destróem os mangues, segundo a especialista filipina, Jurgenne Primavera, buscam soluções ambientais de convivência para não comprometer a marca anual de 750 mil toneladas de camarão. A especialista expôs, em palestra do Congresso Mundial de Aquicultura realizada em abril deste ano, na China, os números da devastação: na Tailândia foram desmatados 65,2 mil ha de manguezais para o cultivo de camarão; no Vietnã, 102 mil ha; e, em Bangladesh, 6,6 mil ha.

## CAATINGA OCUPA 70% DO NORDESTE

A Caatinga estende-se pelos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e a região norte de Minas Gerais. Na cobertura vegetal das áreas da região Nordeste, a Caatinga representa cerca de 800 mil km<sup>2</sup>, o que corresponde a 70% da região. A Caatinga é um tipo de vegetação constituída, especialmente, de espécies lenhosas de pequeno porte e herbáceas,

geralmente dotadas de espinhos, sendo caducifólias (que perdem suas folhas no início da estação seca), e de cactáceas e bromeliáceas. Recebe diversas denominações, como agreste, sertão, cariri, seridó, carrasco, entre outros. A expressão Bioma Caatinga é um termo abrangente para caracterização das diversas fisionomias da região Semi-Árida do Nordeste brasileiro (fauna, flora e geomorfologia).